

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

“Não, nem a pergunta eu soubera fazer. No entanto, a resposta se impunha a mim desde que eu nascera. Fora por causa da resposta contínua que eu, em meu caminho inverso, fora obrigada a buscar a que perguntas ela correspondia.”

Clarice Lispector

A grande questão ... a qual eu não fui ainda capaz de responder, a despeito dos meus trinta anos de pesquisa da alma feminina, é

O que uma mulher quer?

Sigmund Freud (1856-1939)

Num artigo intitulado “*O que uma mulher quer ?*”, registrei que era possível compreender a “ignorância” confessa de Freud e que afinal a resposta é tão abissal que nem mesmo uma mulher é capaz de garantir sabê-la, ou seja, que o fato de ser mulher não descortina obrigatoriamente para ela sua própria feminilidade. Clarice Lispector configura isso de forma magistral. Busca perguntas que se encaixassem numa resposta que a ela se impôs. Imposição do destino feita à mulher de sua enigmática condição feminina. Quem sabe que as perguntas buscadas não encerravam o que queria ela, enquanto mulher, querer? Fica a questão.

Portanto, apontei que o gênio impar de Freud teria deixado no ar essa questão porque ela era em si para ele mais estruturante e esclarecedora do que qualquer resposta. Ou seja, no meu pensar, não importava tanto responder mas não deixar de registrar a questão. O que uma mulher quer deixa antever então uma pergunta que transcorre os tempos: como vem emergindo o desejo feminino, no qual o masculino é contraponto implícito e indiscutível?

E podemos considerar aqui que o feminino é o maior sinônimo possível de desejo. Jacques Lacan mergulhado em Freud até o pescoço afirma que o “*desejo é o desejo do outro*”. Diria eu que o *desejo é o desejo do outro que, por sua vez, é o desejo feminino*. A psicanálise percebe no misterioso desejo feminino o protótipo do próprio desejo humano. Desejo que se funda na falta, no inatingível, no indiscriminável, no inominável da experiência humana. Ou seja, que brota da fonte do próprio mistério. Mistério que dominou a escritora a buscar perguntas para dar conta do próprio mistério que ela é. Mistério que nós humanos somos enquanto resposta. Resposta obscura que inquietou a vida de Clarice e que inquieta a todos nós irmãos de humanidade. De forma

alegórica poderíamos imaginar o criador fazendo uma pergunta para suas criaturas:

Criador - O que são vocês?

Criaturas - Nós somos humanos.

Ora, ser humano é a resposta obscura. O Ser Humano pelo fato de ser humano não esclarece nada, ao contrário, joga a todos num profundo mistério. Mistério das origens e dos fins.

Essa é a dimensão da feminilidade que temos procurado falar, que abre para todos a possibilidade de poder conviver com aquilo que não entendemos, com nossas limitações e nossos desamparos sem se desesperar. E, o que é melhor, criar com isso.

Sócrates na antiga Grécia já colocava a ênfase na questão e não na resposta. Nos diz: *“Tudo que sei é que nada sei”*. Podemos imaginar que alguém teria perguntado ao filósofo:

- O que sabe você?
- Tudo que sei é que nada sei . Responde o filósofo.

Então, nos ensina Sócrates, minha ignorância abre todo o espaço para vir a saber. Perguntaria o próprio filósofo a ele mesmo: Se nada sabes, então, o que sabe você? E a pergunta se repete indefinidamente até os tempos de hoje deixando no rastro alguns saberes. O que não se pode é encerrar a questão, caso contrário temos a paralisação do desejo, do feminino, da própria vida.

Dessa forma Sócrates cumpre seu papel de simples mortal, que é esse constante vir a ser até o dia de deixar de ser. Disse o juiz que o sentenciou: *“O senhor está condenado a morte!”* no que respondeu o filósofo: *“O senhor também!”*.

Tudo era uma questão de tempo. Portanto enquanto é tempo nos deliciemos com a esclarecedora questão da escritora:

QUE PERGUNTAS DÃO SENTIDO A RESPOSTA QUE SOU?

Perguntas que DÃO SENTIDO a vida e que uma vez respondidas de forma absoluta “melam” o jogo. O jogo da vida.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).